



Manuel Santos

Editorial

Quando os nossos equipamentos domésticos avariaram; ou se avaria o nosso carro ou outra máquina qualquer, por vezes a única maneira de os poder reparar é trocar algum órgão que esteja deficiente.

Em aeronáutica este método é primordial, pois, por razões óbvias, um avião não pode sofrer avarias que o impossibilitem de voar, enquanto está no ar. Por isso, antes que se verifique a falência do órgão, ele deve ser substituído antecipadamente às tantas horas de voo.

Remover um órgão avariado ou que esteja prestes a atingir o seu potencial e substituí-lo por outro novo e em perfeitas condições é portanto uma maneira de resolver um mau funcionamento. Por vezes não há alternativa. Nem sempre é possível reparar o órgão e voltar a instalá-lo. Só um novo resolve o problema.

Isto aplica-se com propriedade ao género humano. Hoje torna-se impossível remediar as lesões espirituais e as avarias do carácter das pessoas. Já foi assim na antiguidade:

"Viu o SENHOR que a maldade do homem se havia multiplicado na Terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração." (Génesis 6:5)

Actualmente, conforme foi nos dias de Noé, o coração humano está a funcionar deficientemente. Precisa de ser mudado. Não há alternativa. A sua reparação é impossível.

Por isso Deus irá, ele mesmo, operar essa substituição:

"Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne." (Ezequiel 36:26)

Em certos casos é possível agregar ao órgão avariado um dispositivo que irá corrigir a sua deficiência. Em aeronáutica recorre-se muito a essa estratégia.

Por vezes um sistema operativo dá leituras erradas ou é necessário corrigir a atitude duma aeronave e então adiciona-se um dispositivo que regulará essa função anómala.

Quantas vezes um electrodoméstico, um aparelho de queima, na nossa casa, não está a dar o rendimento que se espera e, em vez de substituir componentes, agrega-se um dispositivo de correcção que irá resolver o problema.

Deus diz que irá conceder, aos que o aceitam, um novo coração. Mas mesmo assim o ser humano precisa de um dispositivo extra e especial para que esse novo órgão possa desempenhar cabalmente as suas funções.

Na restauração da casa de Israel, descrita no **capítulo 4 de Zacarias, versículo 6**, o profeta afirma:

"Esta é a palavra do SENHOR: Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos."

O Espírito de Deus tem de entrar nos registos desse órgão tão descontrolado e deficiente que é o coração humano. Só assim, renovado e corrigido, será possível por em prática a vontade divina expressa nas Escrituras.

"Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis." (Ezequiel 36:27)

Todos os apelos constantes nesta edição da Compreender, no tocante a arrependimento, conformidade, entrega e santificação, só poderão ter um eco favorável, se tivermos em conta os supracitados factores.

O ser humano precisa de mudança, precisa corrigir os seus caminhos, alterar a sua maneira de pensar, sentir e agir. Só assim será possível por em prática a vontade de YHWH, nosso Deus e nosso Pai.

"Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao SENHOR, vosso Deus, porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal." (Joel 2:13)



Paulo Coelho

A maturidade cristã e os tempos difíceis actuais

Respostas nos exemplos do passado

As sociedades ocidentais, derivadas da chamada tradição Judaico-Cristã, sofrem actualmente uma crise de valores como talvez nunca ocorreu no passado. Os valores tradicionais da família, da honestidade e da solidariedade têm sido relegados para segundo plano ou mesmo esquecidos. As gerações mais jovens são educadas de forma a vencerem na vida e alcançarem o maior prazer pessoal, independentemente dos meios usados para alcançar esses objectivos. Os padrões morais da sociedade estão permanentemente em mudança, surgem assim novas maneiras de pensar e de ajuizar acerca das coisas, um novo conceito de "bem" e de "mal", fundamentado numa nova maneira de viver enraíza-se e coloca cada vez mais de parte os critérios divinos, expostos nas Escrituras Sagradas, afastando cada vez mais a sociedade ocidental dos preceitos cristãos dos quais diz derivar.

Esta nova maneira de viver a vida e de analisar o tempo e o modo, não só domina a sociedade como se infiltra na própria Igreja de Deus. Vemos assim surgirem na Igreja novos problemas e situações que exigem dos crentes uma resposta de forma a poderem resistir às influências malévolas do mundo actual e a acharem soluções para os casos difíceis e melindrosos que, cada vez mais, ocorrem nas congregações.

Esta degradação moral já tinha sido profetizada na Palavra de Deus.

"Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos; porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afecto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te. Porque deste número são os que se introduzem pelas casas e levam cativas mulheres néscias carregadas de pecados, levadas de várias concupiscências, que aprendem sempre e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade." (2 Timóteo 3:1-7)

Neste texto, o apóstolo Paulo fala acerca da degradação moral e social que haveria de se desenvolver nos tempos que antecederiam a vinda de Jesus Cristo, como Rei e Senhor. Paulo fala de uma sociedade onde o ser humano se deixa absorver pelo egoísmo, pela imoralidade, pela busca do prazer pessoal, que não tem em conta a vontade de Deus (YHWH). Este tipo de abalo está em pleno desenvolvimento nas sociedades ditas "desenvolvidas" e as Igrejas de Deus não são imunes à sua influência.

Se o cristão não tiver cuidado acerca de si próprio, irá inevitavelmente sucumbir às grandes forças do pensamento moderno. Gradualmente a sua maneira de olhar o mundo deixará de depender do exposto na Bíblia e será a consequência do assimilar da filosofia do tempo moderno, em que a livre vontade do "Eu" segue, cada vez mais, o seu trágico rumo.

Para os crentes na Palavra de Deus e que vivem pela fé, a única forma de resistir aos tempos de mudança actuais é crescerem em maturidade, através de uma experiência mais profunda com o Deus da Bíblia, YHWH.

O apóstolo Pedro, após alertar para os perigos que nos rodeiam, dá a solução para que não sejamos arrastados para o abismo da imoralidade e da rebeldia contra Deus.

"Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão, guardai-vos de que, do engano dos homens abomináveis, sejais juntamente arrebatados e descaiais da vossa firmeza; antes, cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja dada a glória, assim agora como no dia da eternidade. Amém!" (2 Pedro 3:17-18)

Esse crescimento na graça e conhecimento de Jesus Cristo só é possível através da fé em Deus (YHWH) e na crença do valor inesgotável e infalível da sua Palavra.

Não é de estranhar que esta degradação moral da sociedade seja também o resultado de movimentos "teológicos", relativamente recentes, e que tentam pôr em causa a autoridade da Bíblia e do seu valor para os cristãos do tempo actual.

Quer pela apostasia religiosa, quer pela descrença na Palavra de Deus, as próprias Igrejas, ditas cristãs, tornaram-se, numa boa parte, cúmplices da degradação moral da nossa sociedade. Elas contradizem, pelo seu ensino, a própria Palavra de Deus que dizem prezar e servir-lhes de fundamento.

"Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido. E que, desde a tua meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra." (2 Timóteo 3:14-17)

É neste contexto difícil, com novos desafios e armadilhas constantes, que os crentes fiéis e que desejam servir a Deus em Espírito e Verdade têm de viver, tomar as suas decisões pessoais e participar na vida colectiva social e religiosa.

O crescimento do crente deve abarcar duas vertentes essenciais:

- a compreensão da vontade de Deus (YHWH) expressa na sua Palavra Escrita, a Bíblia.
- a necessidade de compreensão do amor de Deus, que excede a dimensão do amor humano e do critério puramente racional.

Crescer em Amor e em Verdade, resultará na salvaguarda da nossa condição de crentes seguros no sangue expiator de Jesus, e ajudar-nos-á a termos comportamentos e juízos que possam auxiliar os outros, dentro e fora da Igreja, a reconciliarem-se com Deus e a não perderem esta oportunidade que Deus (YHWH) nos dá através do seu plano de Salvação.

Neste artigo vamos analisar dois exemplos Bíblicos de pessoas que falharam a certa altura da sua vida. Através desses exemplos, poderemos encontrar algumas respostas para reagirmos aos nossos próprios falhanços e para podermos conviver, de forma verdadeiramente cristã, com

as falhas daqueles que nos rodeiam e que, como nós, abraçaram a fé e propuseram-se a seguir Jesus Cristo.

a) O exemplo de Esaú

O autor da carta aos Hebreus refere-se a Esaú como alguém que não encontrou hipótese de arrependimento face às suas falhas.

"Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor, tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem. E ninguém seja imoral ou profano, como Esaú, que, por um manjar, vendeu o seu direito de primogenitura. Porque bem sabeis que, querendo ele ainda depois herdar a bênção, foi rejeitado, porque não achou lugar de arrependimento, ainda que, com lágrimas, o buscou." (**Hebreus 12:14-17**)

Neste texto, Esaú simboliza aqueles que abandonam a mensagem de esperança e o gozo da glória futura do Reino de Deus. O seu direito de primogenitura foi perdido, porque o direito natural, consequência de ter sido o primeiro a nascer, não se pode sobrepor à eleição divina. Ser eleito por Deus é o que verdadeiramente conta e Esaú não o tinha sido.

Lendo o texto de Génesis que relata este episódio bíblico, verificamos que não é possível inverter muitas das consequências dos nossos actos, mesmo que posteriormente demonstremos arrependimento.

"Esaú, ouvindo as palavras de seu pai, bradou com grande e muito amargo brado e disse a seu pai: Abençoa-me também a mim, meu pai. E ele disse: Veio o teu irmão com subtileza e tomou a tua bênção." (**Génesis 27:34-35**)

A única forma de conseguir prevenir as consequências maléficas do pecado é evitar que esse mesmo pecado seja cometido; o arrependimento geralmente não pode fazer voltar o tempo atrás e repor tudo de novo. Por exemplo, se alguém cometer um crime de homicídio em relação a outro, o facto de se arrepender sinceramente após o facto consumado não vai repor o dano feito.

No entanto, a Bíblia conta-nos mais acerca do arrependimento de Esaú.

"E aborreceu Esaú a Jacó por causa daquela bênção, com que seu pai o tinha abençoado; e Esaú disse no seu coração: Chegar-se-ão os dias de luto de meu pai; então, matarei a Jacó, meu irmão." (**Génesis 27:41**)

Verificamos por este texto que o arrependimento de Esaú centrava-se na sua perda de primogenitura, era pois um arrependimento não de pesar, mas egoísta devido ao dano pessoal sofrido. Os pensamentos de Esaú ainda estavam carregados de ódio e de sentimentos homicidas contra o seu irmão.

Não poderia haver assim lugar para arrependimento segundo o conceito divino desse acto pessoal.

b) O exemplo de David

Um dos exemplos que merece melhor estudo e meditação quanto ao falhanço humano e à sua articulação com a misericórdia divina é o exemplo do rei David.

Começamos por ter consciência de que David é uma das principais figuras da Bíblia e alguém que a própria Palavra de Deus usa como referência marcante. No entanto, como iremos lembrar

neste artigo, David foi o autor de um dos mais graves episódios de pecado citados na Bíblia. Vejamos o que as Escrituras relatam:

"E aconteceu, à hora da tarde, que David se levantou do seu leito, e andava passeando no terraço da casa real, e viu do terraço a uma mulher que se estava lavando; e era esta mulher muito formosa à vista. E enviou David e perguntou por aquela mulher; e disseram: Porventura, não é esta Bate-Seba, filha de Eliã e mulher de Urias, o heteu? Então, enviou David mensageiros e a mandou trazer; e, entrando ela a ele, se deitou com ela (e já ela se tinha purificado da sua imundície); então, voltou ela para sua casa. E a mulher concebeu, e enviou, e fê-lo saber a David, e disse: grávida estou." (2 Samuel 11:2-5)

David, valendo-se da sua posição dominante como Rei de Israel, cometeu um acto de adultério com alguém que ele sabia ser mulher de um servo seu, tendo desse acto de adultério resultado a gravidez de Bate-Seba.

Isto já era bastante grave face ao critério de Deus, mas David não ficou por aqui!

"Então, enviou David a Joabe, dizendo: Envia-me Urias, o heteu. E Joabe enviou Urias a David. Vindo, pois, Urias a ele, perguntou David como ficava Joabe, e como ficava o povo, e como ia a guerra. Depois, disse David a Urias: Desce à tua casa e lava os teus pés. E, saindo Urias da casa real, logo saiu atrás dele iguaria do rei. Porém Urias se deitou à porta da casa real, com todos os servos do seu senhor, e não desceu à sua casa. E o fizeram saber a David, dizendo: Urias não desceu à sua casa. Então, disse David a Urias: Não vens tu de uma jornada? Por que não desceste à tua casa? E disse Urias a David: A arca, e Israel, e Judá ficam em tendas; e Joabe, meu senhor, e os servos de meu senhor estão acampados no campo; e hei de eu entrar na minha casa, para comer e beber e para me deitar com minha mulher? Pela tua vida e pela vida da tua alma, não farei tal coisa." (2 Samuel 11:6-11)

David, tendo sabido da gravidez de Bate-Seba, manda vir da guerra o marido desta, Urias, com quem tem uma conversa como "amigo" acerca dos assuntos relacionados com a frente de batalha. Demonstra assim David uma enorme hipocrisia, visto estar a fabricar uma conversa de circunstância com o homem que sabia ter enganado de forma grave.

Posteriormente, David faz tudo para que Urias vá para sua casa e tenha relações sexuais com sua mulher para que a gravidez desta pudesse ser imputada ao marido legítimo e o Rei David pudesse daí "lavar as suas mãos".

Urias, servo fiel do Rei David e do Deus Vivo (YHWH), pessoa íntegra e moralmente saudável, preferiu ser solidário com todos os que procuravam defender Israel dos seus inimigos. Um servo fiel que desconhecia a maldade e hipocrisia do rei a quem servia.

Mas, por incrível que pareça, a história do pecado de David não fica por aqui!

"E sucedeu que, pela manhã, David escreveu uma carta a Joabe e mandou-lha por mão de Urias. Escreveu na carta, dizendo: Ponde Urias na frente da maior força da peleja; e retirai-vos de detrás dele, para que seja ferido e morra. Aconteceu, pois, que, tendo Joabe observado bem a cidade, pôs a Urias no lugar onde sabia que havia homens valentes. E, saindo os homens da cidade e pelejando com Joabe, caíram alguns do povo, dos servos de David; e morreu também Urias, o heteu." (2 Samuel 11:14-17)

Não contente com a sucessão de pecados e de deslealdades contra Deus (YHWH) e contra os seus servos, e após ter falhado o seu plano de transferir a paternidade da criança concebida em Bate-Seba para Urias, David decide avançar com outro plano: provocar a morte de Urias de forma a parecer um acidente no campo de batalha. David chega ao extremo da malvadez de enviar a carta, em que expunha o seu desejo de que Urias morresse, pela própria mão do homem que queria ver morto. Urias acabou por falecer na batalha.

Esta sucessão de pecados e a atitude hipócrita de David não podia ficar sem juízo da parte do Deus de Israel a quem o Rei devia fidelidade e serviço.

"Ouvindo, pois, a mulher de Urias que Urias, seu marido, era morto, lamentou a seu senhor. E, passado o luto, enviou David e a recolheu em sua casa; e lhe foi por mulher e ela lhe deu um filho. Porém essa coisa que David fez pareceu mal aos olhos do SENHOR." (2 Samuel 11:26-27)

Notemos que este episódio demonstra uma série de atitudes pecaminosas graves, de alguém que tinha uma responsabilidade grande e acrescida perante Deus (YHWH). Podemos mesmo dizer que encontramos poucos exemplos na Bíblia de alguém que tenha actuado de forma tão negativa.

De forma a confrontar o Rei com as suas acções, Deus enviou o profeta Natã ao seu encontro.

"E o SENHOR enviou Natã a David; e, entrando ele a David, disse-lhe: Havia numa cidade dois homens, um rico e outro pobre. O rico tinha muitíssimas ovelhas e vacas; mas o pobre não tinha coisa nenhuma, senão uma pequena cordeira que comprara e criara; e ela havia crescido com ele e com seus filhos igualmente; do seu bocado comia, e do seu copo bebia, e dormia em seu regaço, e a tinha como filha. E, vindo um viajante ao homem rico, deixou este de tomar das suas ovelhas e das suas vacas para guisar para o viajante que viera a ele; e tomou a cordeira do homem pobre e a preparou para o homem que viera a ele. Então, o furor de David se acendeu em grande maneira contra aquele homem, e disse a Natã: Vive o SENHOR, que digno de morte é o homem que fez isso. E pela cordeira tornará a dar o quadruplicado, porque fez tal coisa e porque não se compadeceu. Então, disse Natã a David: Tu és este homem. Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Eu te ungi rei sobre Israel e eu te livre das mãos de Saul." (2 Samuel 12:1-7)

Na análise da história contada pelo Profeta, David demonstra o comportamento de alguns filhos de Deus, prontos a inflamarem-se contra a injustiça praticada pelos outros, mas fechados a olhar para si mesmos e para a crítica da sua própria maneira de viver.

No entanto, Deus (YHWH) não permite que ajuizemos dos pecados alheios, sem primeiro reflectirmos acerca dos nossos próprios; assim aconteceu com David. O Rei teve que reconhecer ao profeta de YHWH o seu pecado e o seu arrependimento.

"Então, disse David a Natã: Pequei contra o SENHOR. E disse Natã a David: Também o SENHOR trespassou o teu pecado; não morrerás." (2 Samuel 12:13)

O facto da Bíblia relatar este episódio negro da vida de David, um dos mais importantes servos de Deus, demonstra que a Palavra de Deus chega até nós com toda a honestidade e verdade, não ocultando em nada aquilo que são as imperfeições do ser humano, mesmo quando este pertence aos eleitos de Deus (YHWH).

Apesar dos seus pecados monstruosos, Deus perdoou David, porque considerou o seu arrependimento sincero. A prova desse arrependimento são alguns Salmos de David presentes nas Escrituras e que reflectem o arrependimento do rei de Israel.

Como prova do arrependimento, David orou, salmodiou, tocou, cantou em louvor a Deus, e Deus aceitou essa atitude de aproximação, de alguém que certamente o tinha desiludido profundamente.

"Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias. Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado. Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim. Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que a teus olhos

é mal, para que sejas justificado quando falares e puro quando julgares. Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe. Eis que amas a verdade no íntimo, e no oculto me fazes conhecer a sabedoria. Purifica-me com hissopo, e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve. Faz-me ouvir júbilo e alegria, para que gozem os ossos que tu quebraste. Esconde a tua face dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades. Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito recto. Não me lances fora da tua presença e não retires de mim o teu Espírito Santo. Torna a dar-me a alegria da tua salvação e sustém-me com um espírito voluntário.” (Salmos 51:1-12)

Uma das provas da aceitação do arrependimento de David, é que deste casamento com Bate-Seba nasceu Salomão, o qual é citado pela Palavra de Deus na genealogia do próprio Salvador, Jesus, o Messias.

“Jessé gerou ao rei David, e o rei David gerou a Salomão da que foi mulher de Urias. Salomão gerou a Roboão, e Roboão gerou a Abias, e Abias gerou a Asa” (Mateus 1:6-7)

c) A questão do arrependimento e da sinceridade

O desenlace do episódio dos pecados graves de David pode-nos chocar ou desorientar se não meditarmos acerca do alcance da misericórdia e perdão divinos.

A quantos cristãos que caíram e que pecaram é negado o perdão nas Igrejas, ou a hipótese de demonstrarem o seu arrependimento, pela justiça daqueles que, mesmo nas melhores intenções, não têm uma visão total do alcance do perdão de Deus (YHWH)?

Se David fosse um crente da Igreja a que pertencemos, será que lhe daríamos alguma hipótese de regeneração?

Deixaríamos que David salmodiasse ou cantasse o seu arrependimento? Ou tentaríamos fechar a sua boca dada a gravidade extrema das suas acções?

Na verdade a intensidade da nossa capacidade de perdoar está proporcionalmente relacionada com a nossa maturidade cristã. Só um cristão maduro e “crescido”, no relacionamento com Deus, entende que perdoar não é ser conivente com o pecado, mas antes, não fechar aos outros a hipótese da Salvação divina.

As Igrejas do nosso tempo confrontam-se com situações de pecado e mundanismo resultantes dos tempos difíceis que estamos a passar. Alguns crentes caem agindo de forma contrária a Deus, a Igreja é feita de pessoas imperfeitas e os crentes e responsáveis têm de lidar com essa imperfeição.

Acresce o facto que muitos crentes nas Igrejas não estão preparados para lidarem com as situações de imperfeição, quer pessoais, quer alheias. Alguns agem como “garantia” da justiça divina estando sempre prontos a colocarem o “machado à raiz das árvores”, não se importando de fechar qualquer hipótese de regeneração para a salvação. Muitas vezes esses mesmos falham na análise e crítica das suas atitudes pecaminosas e esquecem-se da grande missão do Senhor Jesus, SALVAR e não condenar!

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.” (João 3:16-17)

Na sua reacção ao pecado, que existe no mundo e que infiltra a Igreja, o crente que age maduramente sabe manter aberta a porta da Salvação, pela misericórdia infinita do sangue redentor de Jesus, ao mesmo tempo que assume claramente que os actos de misericórdia de

Deus pretendem trazer o ser humano pecador ao encontro da santidade que está contida em Deus.

A graça do perdão divino não exclui o papel das leis de Deus e da sua vontade, expressas na Bíblia, como guia para a conduta santa do cristão. Ninguém se engane, o imenso amor de Deus na sua abertura ao perdão, só é real se existir no que ofende e transgride a vontade de Deus um verdadeiro sentimento de arrependimento, sentido intimamente e expresso abertamente ao mundo que o envolve. Só assim as trevas do pecado podem ser transformadas em luz pelo amor que enche o plano da salvação de YHWH.

"Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma! Antes, estabelecemos a lei." (Romanos 3:31)

Claro que quando alguém se arrepende dos seus pecados e diz querer voltar a percorrer os caminhos de Deus, poderemos sempre questionarmo-nos acerca da validade e sinceridade desse arrependimento.

Alguns crentes, face ao arrependimento de uma irmã ou irmão em Cristo, preocupam-se mais em saber da sinceridade desse acto de retorno a Deus, do que em se alegrarem porque alguém inverteu os seus passos que caminhavam para a destruição.

Sem dúvida alguma que quem se arrepende deve demonstrar publicamente que, na verdade, esse arrependimento existe, testemunhando a sua vontade de seguir um caminho renovado e expondo uma atitude de submissão e louvor a Deus. Não tem sentido pensar que alguém se arrependa para permanecer num caminho de pecado.

"Dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus." (Mateus 3:2)

"Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento" (Mateus 3:8)

No entanto, ninguém, a não ser Deus, tem capacidade para avaliar da total sinceridade de um acto de arrependimento, pelo que a Palavra de Deus nos ensina a que nos regozijemos com o arrependimento dos irmãos e com a sua vontade de voltarem aos caminhos do Deus da Bíblia.

O cristão maduro na doutrina da Salvação, alegra-se com o arrependimento dos que caminhavam para a perdição e deixa para Deus a avaliação final acerca da sinceridade ou não dos actos de arrependimento.

Deus, Ele próprio, um dia julgará o seu povo e limpará do seu Israel todo aquele que, por falta de arrependimento sincero, esteja de forma indigna usando o nome de Jesus Cristo. Até lá haverá sempre na Igreja verdadeiros e falsos crentes, pessoas que sinceramente se arrependem dos seus pecados e pretendem viver segundo a vontade de Deus, e pessoas que apenas na aparência, melhor ou pior conseguida, demonstram o seu amor pela dedicação de Deus em prol do nosso futuro eterno.

Jesus expressou esse ensinamento na parábola do "trigo e do joio".

"Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O Reino dos céus é semelhante ao homem que semeia boa semente no seu campo; mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou o joio no meio do trigo, e retirou-se. E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio. E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu no teu campo boa semente? Por que tem, então, joio? E ele lhes disse: Um inimigo é quem fez isso. E os servos lhe disseram: Queres, pois, que vamos arrancá-lo? Porém ele lhes disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele. Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: colhei primeiro o joio e atai-o em molhos para o queimar; mas o trigo, ajuntai-o no meu celeiro." (Mateus 13:24-30)

"Então, tendo despedido a multidão, foi Jesus para casa. E chegaram ao pé dele os seus discípulos, dizendo: Explica-nos a parábola do joio do campo. E ele, respondendo, disse-lhes: O que semeia a boa semente é o Filho do Homem, o campo é o mundo, a boa semente são os filhos do Reino, e o joio são os filhos do Maligno. O inimigo que o semeou é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos. Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo. Mandará o Filho do Homem os seus anjos, e eles colherão do seu Reino tudo o que causa escândalo e os que cometem iniquidade. E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali, haverá pranto e ranger de dentes. Então, os justos resplandecerão como o sol, no Reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça. (Mateus 13:36-43)

Os tempos difíceis em que a sociedade actual mergulhou, caracterizados pelo caos moral e pelo abandono do relacionamento com Deus, exigem da parte dos crentes em Jesus Cristo uma consciência e uma acção que os fortaleça no conhecimento do Amor e da Justiça de YHWH. Só os cristãos que amadureçam e cresçam na influência do Espírito Santo e no conhecimento do Salvador Jesus estarão preparados para resistir às poderosas forças do mundanismo que invade esta época. Para poderem orientar convenientemente aqueles que, afastados de Deus, após o terem conhecido, desejam voltar ao bom caminho e fugir assim do juízo divino que, a seu tempo, condenará todos os que rejeitarem a misericórdia do Senhor Jesus Cristo, que chama cada ser humano ao arrependimento e aos caminhos do Deus Único e Verdadeiro.



Manuel Santos

Arrependimento

Pouco se tem feito para melhorar o modo de vida dos religiosos, principalmente nos nossos dias. O comportamento da maioria pessoas que se convertem, não se altera grandemente.

Quantas pessoas vivem da maneira que Jesus Cristo ordenou? Não muitas. Um cristão verdadeiro é muito raro.

A religião cada vez é mais superficial e está faltando o arrependimento sincero e profundo. O cristianismo dos antigos já não chega aos nossos dias. Essa é a distinção entre o cristianismo verdadeiro e o tradicional.

Segundo as definições lexicais, arrependimento significa compunção, contrição e insatisfação causada pela violação da lei ou de conduta moral. Arrependimento é seguir outro caminho; significa mudança de vida. O verdadeiro arrependimento procede obrigatoriamente de dentro do coração.

Arrependimento é o reconhecimento do pecado, que é *transgressão da lei de Deus* e o subsequente abandono deste.

"Qualquer que comete o pecado também comete iniquidade, porque o pecado é iniquidade." (**1 João 3:4**)

A benignidade de Deus é que nos leva ao arrependimento.

"Ou desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciência, e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento?" (Romanos 2:4)

David, Daniel e outros servos de Deus, perceberam que Deus não se agradava dos seus caminhos e procedimento, por isso corrigiram-se. Mas não o fizeram tentando combater os problemas com a sua própria força. A primeira lição que Deus deseja ensinar-nos é que temos de começar por procurar a ajuda de Deus.

"Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto." (Isaías 55:6)

Os servos de Deus, na antiguidade, aproximavam-se de Deus com orações, rogos, jejum e às vezes lágrimas; e não duma forma superficial. Não se aproximavam de Deus por meio de um sentimento apático; mas faziam-no sinceramente e de todo o coração. Pois Deus não se agrada de um arrependimento superficial e temporário, fruto de um apelo emocional ou das instâncias daqueles nos rodeiam.

"E eu dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração, e rogos, e jejum, e pano de saco, e cinza." (Daniel 9:3)

"E sucedeu que, ouvindo eu essas palavras, assentei-me, e chorei, e lamentei por alguns dias; e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus." (Neemias 1:4)

"Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno." (Salmos 139:23-24)

"Eu sei, ó SENHOR, que não é do homem o seu caminho, nem do homem que caminha, o dirigir os seus passos. Castiga-me, ó SENHOR, mas com medida, não na tua ira, para que me não reduzas a nada." (Jeremias 10:23-24)

Os passos que temos de dar para o arrependimento são muito simples; o problema está em não ser muito fácil admitirmos os nossos próprios erros e pedir sinceramente o perdão de Deus.

Muitas pessoas de hoje dizem estar arrependidas e professar o cristianismo, mas continuam a viver as desgraças provenientes dos seus caminhos pecaminosos. Muitas vezes o arrependimento é mundano e carnal.

"Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende; mas a tristeza do mundo opera a morte." (2 Coríntios 7:10)

"Ainda assim, agora mesmo diz o SENHOR: Converti-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto. E rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e converti-vos ao SENHOR, vosso Deus; porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em beneficência e se arrepende do mal." (Joel 2:12-13)

Quando nós paramos de atrair o sofrimento e a angústia sobre nós próprios, de proceder de forma a afectar o nosso próximo e começamos a sentir-nos bem relacionados com Deus, então estamos no bom caminho para o arrependimento.



Vitor Quinta

Contas as muitas benções

O Conhecimento da verdade que conduz a Cristo, O Salvador

A Palavra de Deus é muito clara sobre a constância que os filhos de Deus devem manter ao longo da sua vida, se se revelarem fiéis ao propósito com que foram chamados:

- O APERFEIÇOAMENTO DOS SEUS CAMINHOS - A SANTIFICAÇÃO

"Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo, ... Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo"
(Efésios. 4:12-13, 15)

- E O LEVAR A MENSAGEM DA BOA NOVA AOS QUE ANDAM EM ERRO

"E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura".
(Marcos16:15)

Estas são as principais directivas que o Senhor YHWH nos transmite através da Bíblia. O texto de Efésios dá-nos logo a instrução necessária para atingirmos esses dois grandes objectivos quando utiliza expressões como: "*aperfeiçoamento dos santos*" e "*edificação do corpo de Cristo*" que é a comunidade dos fiéis. Estas directivas traduzem acção, isto é, fazer a obra que nos foi entregue e que chegou até nós através do poder do Espírito Santo e do sacrifício de muitos crentes que nos antecederam.

O aperfeiçoamento não é um mero conceito filosófico baseado na vida do filho de Deus, mas é, antes de mais, um modo de vida que passa pela entrega do coração Àquele que tudo pode na nossa vida, a partir do momento em que O aceitamos como nosso Salvador pessoal.

O aperfeiçoamento como prática de vida contempla (após o baptismo nas águas), o nascer de novo, a transformação do nosso coração, tal como Cristo disse a Nicodemos: "*Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus*" **(João 3:5)**.

Tal passa sempre por:

- Entregarmos o nosso coração ao Senhor
- Sermos fiéis e obedientes à vontade de Deus, isto é, as Suas Leis eternas
- Colocarmos o Senhor YHWH sempre em primeiro lugar nas nossas vidas
- Renovarmos a fé, a confiança e a esperança ao constatarmos o cumprimento das Suas promessas
- O estudo atento e diário da Palavra para que a gravemos nos nossos corações; isto é sermos vigilantes como Ele recomenda
- O amor para com Deus e para com o nosso semelhante (que não é mais do que cumprir a própria Lei, como nos ensinou o Messias)

- Sermos perseverantes/constantemente no caminho que Ele nos ensina
- Vivemos separados (santos) dos caminhos do mundo e do pecado
- Comunicarmos com o Senhor através da oração e com os irmãos nas suas tribulações e necessidades

Este é o caminho que conduz a Cristo e à vida eterna!

Após o momento em que o nosso coração crê na mensagem do Senhor para arrependimento (e o arrependimento é que nos pode conduzir à reconciliação com Deus após o Seu chamamento), somos conduzidos pelo Espírito Santo ao baptismo das águas e recebemos o dom desse mesmo Espírito. Mas esse é somente o primeiro passo na vida do filho de Deus. É a partir daqui que a velha criatura tem que dar lugar ao homem novo, ao homem renovado pelo Espírito Santo da graça de Deus, para salvação, abandonando os erros e os vícios do passado.

Com a entrega vêm as bênçãos do Senhor YHWH

Se fizermos uma análise ao que tem sido a nossa vida depois da entrega, podemos, em consciência, identificar as muitas bênçãos que temos recebido do Senhor. É esta entrega que nos leva ao conhecimento e à sabedoria verdadeiros que só podem vir de Deus, se andarmos em sinceridade de coração perante Ele.

Vamos enumerar algumas das bênçãos que o Senhor nos deu, quer como congregação, quer como pessoas renascidas no Senhor. Estas bênçãos são derramadas sobre os filhos fiéis e obedientes à Sua voz. Estas bênçãos são o azeite puro que mantém a nossa candeia sempre cheia, esperando a vinda do Esposo.

- Depois de abraçarmos a fé, o nosso entendimento das Escrituras veio aumentando progressivamente mas firmemente, transformando esse conhecimento numa fé viva – os próprios apóstolos de Jesus pediram-lhe fé: "*Disseram então os apóstolos ao Senhor: Acrescenta-nos a fé*" (**Lucas 17:5**). De resto, apesar dos milagres que os seus olhos puderam testemunhar, ainda assim, o Senhor os admoestou algumas vezes chamando-os de "*homens de pouca fé*".
- Eis aqui uma bênção que todos nós devemos rogar que sobre nós seja derramada também, pois sabemos "*que sem fé é impossível agradar-Lhe*". "*Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus*" (**Eféssios. 2:8**)
- Os nossos pecados são-nos perdoados pelo baptismo do arrependimento, sendo então derramado o Espírito Santo de Deus sobre aqueles que O aceitam. Só assim podemos iniciar uma nova jornada e tornarmo-nos novas criaturas, sabendo que, pela promessa, os nossos pecados são limpos através do sangue redentor de Jesus Cristo, não para que continuemos pecando, mas para que nos afastemos do pecado, isto é, que nos aperfeiçoemos constantemente, através do Espírito Santo e para que Deus possa habitar em nós.
- Já hoje conhecemos a vontade de Deus através das Suas leis eternas, gravando-as no nosso coração e vivendo por elas. Aqueles que já hoje vivem de acordo com os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus farão parte da grande multidão de remidos – a Nova Jerusalém – que desposará o Rei Eterno, nosso Senhor e Salvador Jesus.

"Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus." (**Apocalipse 14:12**)

- Podemos ainda acrescentar esta verdade que se relaciona com o ponto anterior "*Liga o testemunho, sela a lei entre os meus discípulos*". "*À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles*" - (Noutra tradução diz: "*vão a alva*"). (**Isaías 8:16, 2**)

- Outro conhecimento que nos advém do estudo da Palavra é o que nos é transmitido também como vontade do Senhor para o Seu povo, o Israel de Deus, no que concerne ao respeito e observação dos dias instituídos e santificados pelo próprio Senhor YHWH, as Suas Sete Solenidades Anuais. Para isso devemos compreender que, para além do Sábado semanal, o que o Senhor determina em **Levítico 23** são as solenidades que Ele próprio apontou, conforme está escrito em **Levítico 23:4**: "*Estas são as solenidades do SENHOR, as santas convocações, que convocareis ao seu tempo determinado*". As 7 Solenidades de Deus, a que correspondem também 7 Sábados anuais, são:

∅ As solenidades da Primavera: a Páscoa (não é um Sábado anual), a Semana dos Pães Asmos (que inclui a Festa das Primícias e dois Sábados anuais no primeiro e no último dia da Semana dos Asmos) e o Pentecostes, que relembra tanto a entrega da Lei ao Povo de Israel 50 dias após a saída do Egito, quanto a efusão do Espírito Santo sobre a Igreja após a primeira vinda do Messias. (lembramos que a "igreja dos primeiros tempos" foram os patriarcas e o povo de Israel no deserto)

∅ As solenidades do Outono: a Festa das Trombetas, o Dia da Expição, a Festa dos Tabernáculos e o 8º Grande Dia (com os dois Sábados anuais – o primeiro no início da semana dos Tabernáculos e o último no 8º Grande Dia).

- O conhecimento de termos sido enxertados na boa oliveira que é o Israel de Deus. Aqui Paulo exorta-nos e adverte-nos a que compreendamos o plano de Deus para a salvação da humanidade através de Israel, o povo que Ele elegeu – "*E se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado em lugar deles, e feito participante da raiz e da seiva da oliveira, não te glories contra os ramos; e, se contra eles te gloriasses, não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti. Dirás, pois: Os ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado. Está bem; pela sua incredulidade foram quebrados, e tu estás em pé pela fé. Então não te ensoberbeças, mas teme. Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, teme que não te poupe a ti também. Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas para contigo, benignidade, se permaneceres na sua benignidade; de outra maneira também tu serás cortado. E também eles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; porque poderoso é Deus para os tornar a enxertar. Porque, se tu foste cortado do natural zambujeiro e, contra a natureza, enxertado na boa oliveira, quanto mais esses, que são naturais, serão enxertados na sua própria oliveira! Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado. E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, E desviará de Jacó as impiedades*". (**Romanos 11:17-26**)

Na realidade, desde o princípio, somente este povo foi chamado e somente Israel se salvará (o Israel de Deus), o qual inclui todos os que no passado foram gentios e deixaram de o ser quando se entregaram ao Santo de Israel, tendo sido, por isso, enxertados na "boa oliveira" – Israel.

- Outro conhecimento que nos advém da Palavra tem a ver com os conselhos de Deus acerca das leis da dietética, onde nos é ensinado o que comer segundo o conselho de Deus, distinguindo entre alimentos puros (os criados por Deus para os Seus filhos) e impuros que só podem trazer dano aos que os comem. Para além da questão da saúde, também este é um teste de obediência aos preceitos traçados por Deus para o Seu povo. Sinal que seguimos os Seus conselhos e atendemos, pela obediência, à voz de YHWH.
- Para além destas bênçãos espirituais, também temos que agradecer a Deus todas as dádivas da vida, tais como, a própria vida, o nosso bem-estar e segurança num mundo

em tribulação, os bens materiais, a saúde, os filhos, e tantas outras bênçãos que sobre nós são derramadas em cada dia. Tudo vem Dele, pois tudo é Dele. Talvez a maior bênção de todas é a que sentimos por sermos Seus filhos, por sentirmos que temos um Pai Eterno e um Advogado junto do Pai que intercede por nós e cujo Espírito governa as nossas vidas.

Por todas estas bênçãos temos que estar agradecidos todos os dias. Os nossos agradecimentos têm que se traduzir numa vida santificada e de grande gozo espiritual, querendo que cada dia aprofunde ainda mais a nossa ligação com o Deus Criador de todas as coisas, para que no dia da Sua vinda sejamos achados dignos de sermos glorificados com Ele e de fazer parte do Reino Eterno que Ele virá instituir.

"E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos". (Colossenses 3:15)

O que sobretudo importa é cuidarmos em estar verdadeiramente preparados para O receber no dia da Sua vinda, isto é, tudo fazer para que as nossas lâmpadas estejam constantemente alimentadas e cheias do azeite puro que é a Sua Palavra, para que Ele não nos encontre como as virgens imprudentes que não cuidaram de manter azeite suficiente nas suas candeias. E lembremo-nos que esse azeite puro só nos pode advir de uma forte ligação ao Deus de Israel.

Só através dessa união com Cristo podemos aspirar a fazer parte do Reino Celestial. Este é o prémio das nossas vidas: tornarmo-nos parte da família eterna de Deus.

"Porque convinha que aquele, para quem são todas as coisas, e mediante quem tudo existe, trazendo muitos filhos à glória, consagrasse pelas aflições o príncipe da salvação deles. Porque, assim o que santifica, como os que são santificados, são todos de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos". (Hebreus 2:10-11)

Uma advertência séria a cada um de nós para que isto se venha a transformar em realidade.

"Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo. Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono". (Apocalipse 3:20-21)

Rui Quinta

"Lei ou Graça?" ou "Lei e Graça!"?

Desde há muito que persiste a ideia no cristianismo em geral de que vivemos numa era de graça – a era do chamado Novo Concerto – por oposição a uma era de Lei (doravante designada Torá¹[1]) – a era do Antigo Concerto.

Esta ideia é fruto de várias coisas, a primeira das quais foi o anti-semitismo generalizado que começou a proliferar dentro da igreja desde muito cedo (séculos I e II d.C.), sobretudo a partir do momento em que os crentes provenientes do mundo gentio começaram a ter a predominância dentro da chamada 'igreja primitiva'. Isto conduziu a um generalizado adultério da própria Palavra de Deus, procurando erradicar desta e dos ensinamentos que dela se podiam extrair, toda e qualquer referência que pudesse ser minimamente associada ao povo de Israel. Estes passaram a ser o alvo de um Antigo Concerto, entretanto abolido, sujeitos às arbitrariedades de uma Lei primitiva e a um Deus cruel. Passaram a ser um mero tipo de uma igreja espiritual futura, essa sim, alvo de um Novo Concerto no qual essa Lei pesada e injusta fora abolida na Cruz e resgatados por um Deus, já não cruel, mas de amor e infinita misericórdia. Daqui surgiram as ideias dispensacionalistas, segundo as quais Deus terá findado as suas relações com o povo de Israel e dirigido as promessas feitas a este à igreja – as duas dispensações.

O único problema com tudo isto é que estes ensinamentos são total e radicalmente contrários às Escrituras.

"Porque eu, YHWH, não mudo." (**Malaquias 3:6**)

Bastaria esta passagem para deitar por terra tudo o que atrás foi exposto, mas para além desta temos muitas mais, como por exemplo:

"Todavia o número dos filhos de Israel será como a areia do mar, que não pode medir-se nem contar-se; e acontecerá que no lugar onde se lhes dizia: Vós não sois meu povo, se lhes dirá: Vós sois filhos do Deus vivo." (**Óseias 1:10**)

"...tu, ó Deus perdoador, clemente e misericordioso [cheio de Graça], tardio em irar-te, e grande em beneficência, tu não os desamparaste." (**Neemias 9:17**)

"Porém tu, Senhor, és um Deus cheio de compaixão, e piedoso [cheio de Graça], sofredor, e grande em benignidade e em verdade." (**Salmo 86:15**)

"Misericordioso e piedoso [cheio de Graça] é YHWH; longânimo e grande em benignidade." (**Salmo 103:8**)

"Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido." (**Mateus 5:17-18**)

"E, ouvindo-o eles, glorificaram ao Senhor, e disseram-lhe: Bem vês, irmão, quantos milhares de judeus há que crêem, e todos são zeladores da lei." (**Actos 21:20**)

A ideia de que a graça de Deus não estava acessível à humanidade antes da vinda de Jesus, ou seja, de que é algo exclusivamente presente no chamado Novo Concerto, é ela própria uma

ideia errônea. Na realidade, a graça de Deus tem estado disponível ao homem desde o pecado de Adão. Sempre que um pecador arrependido se apresenta perante YHWH a graça de Deus é-lhe livremente facultada e desde sempre assim foi como vemos pelos seguintes textos:

"Noé, porém, achou graça aos olhos de YHWH." (Gênesis 6:8)

"Eis que agora o teu servo [Ló] tem achado graça aos teus olhos, e engrandeceste a tua misericórdia que a mim me fizeste, para guardar a minha alma em vida..." (Gênesis 19:19)

"E Moisés disse a YHWH: Eis que tu me dizes: Faze subir a este povo, porém não me fazes saber a quem hás de enviar comigo; e tu disseste: 'Conheço-te por teu nome, também achaste graça aos meus olhos.' Agora, pois, se tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que me faças saber o teu caminho, e conhecer-te-ei, para que ache graça aos teus olhos; e considera que esta nação é o teu povo." (Êxodo 33:12-13)

"Porque YHWH Deus é um sol e escudo; YHWH dará graça e glória; não retirará bem algum aos que andam na rectidão." (Salmo 84:11)

Estas e muitas mais passagens bastam para ilustrar o ponto de que a graça e misericórdia divinas têm, desde sempre estado acessíveis ao homem.

O que se passa com a vinda do Messias, Jesus, é que a graça e misericórdia de YHWH que desde sempre têm estado acessíveis ao homem, passam agora a ser canalizadas pelo Seu filho, Jesus, uma vez que ele pagou o preço do nosso pecado na sua carne. Mais, podemos mesmo dizer que mesmo desde os tempos antigos, a graça e misericórdia que era estendida aos servos de Deus, o era através de Jesus, muito embora ele não tivesse ainda aparecido em cena. Afinal, como disse João, o baptista, ele é "o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (**João 1:29**), mas este Cordeiro "foi morto desde a fundação do próprio mundo" (**Apocalipse 13:8**) o que significa que a redenção que nos vem pelo seu sacrifício é intemporal.

"Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos;" (2Timóteo 1:9)

"Sempre dou graças ao meu Deus por vós pela graça de Deus que vos foi dada em Jesus Cristo." (1Coríntios 1:4)

"Para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça pela sua benignidade para connosco em Cristo Jesus." (Efésios 2:7)

"Mas cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, como eles também [os patriarcas]." (Actos 15:11)

A ideia prevalece ainda hoje de que, pelo facto de estarmos debaixo da graça, estamos agora livres da Torá, ou seja, das Leis e ensinamentos de YHWH. Nada mais falso e mesmo contraditório. Ninguém discorda de que não devemos pecar e que o sangue derramado pelo Cristo é, na realidade o preço pago pelos nossos pecados. Isto é indiscutível. Porém, muitos que tal afirmam sustentam também que essa mesma Torá foi pregada na cruz²[2] revelando assim uma total ignorância acerca do que é, na verdade, o pecado que esse sangue cobre. É precisamente a Torá de YHWH que define o que é e não é pecado.

"Qualquer que comete pecado, também comete iniquidade; porque o pecado é iniquidade."
(1João 3:4)

E "iniquidade" significa transgressão da Lei. É essa mesma Lei ou Torá que nos revela a Graça divina pois sem ela não haveria transgressão e pecado e conseqüentemente não haveria necessidade de redenção. Curiosamente, quem sustenta que a Torá foi abolida com o sacrifício de Jesus não se apercebe de que se assim fosse realmente, o sacrifício do Cristo deixava, ele próprio, de ter significado. Afinal, não existindo Lei, não existe transgressão e conseqüentemente, não existe pecado e muito menos necessidade de um sacrifício para o redimir.

"Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum. Mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás."
(Romanos 7:7)

"Por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado." **(Romanos 3:20)**

Efectivamente a Torá nunca foi dada com o intuito de por ela nos justificarmos. A nossa obediência aos preceitos divinos não apaga nem pode apagar, as nossas faltas. A Torá é o nosso fio de prumo. Por ela nos devemos reger e viver as nossas vidas. Porém, o simples facto de sermos obedientes à vontade de Deus não pode de forma alguma, obliterar as nossas insuficiências, ou seja, os nossos pecados. De todas as vezes que ficamos aquém daquilo que Deus traça para nós na Sua Palavra pecamos e o pecado não pode ser ignorado. O pecado pode ser castigado ou perdoado mas nunca ignorado. Na realidade podemos ir mais longe e dizer que ele tem sempre de ser castigado. Não é por cumprirmos a Sua vontade em mil outras coisas que deixamos de ser culpados da única vez que transgredimos. Os restantes cumprimentos não nos redimem da nossa falta. Essa transgressão implica sempre um castigo. Até mesmo perante as leis humanas isto é fácil de entender. Um homem que cometa um assassinato, que não seja apanhado pela polícia e mais tarde se arrependa do que fez, pode passar o resto da vida a fazer obras de beneficência para se tentar redimir que nunca o consegue. Se entretanto for descoberto pela polícia e levado a tribunal ele será julgado pelo homicídio que cometeu independentemente de como tenha vivido a sua vida daí para a frente. O mesmo se passa connosco perante o Nosso Pai Celestial. Não é por cumprirmos a Sua vontade (o que não é mais que a nossa obrigação) que nos isentamos do castigo sobre as vezes em que não cumprimos.

"Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem."
(Eclesiastes 12:13)

"Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que YHWH pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a e andes humildemente com o teu Deus?" **(Miqueias 6:8)**

Isto é muito importante: os nossos pecados nunca podem ser perdoados com base na nossa subsequente obediência. A isto chama-se legalismo e pensar desta forma era uma das grandes falhas dos fariseus ao tempo de Jesus[3].

"Não pelas obras de justiça [cumprimento da Torá] que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia [ou Graça], nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo," **(Tito 3:5)**

Quando alguém, genuinamente arrependido, confessa perante Deus o seu pecado, Deus estende-lhe a Sua graça e perdoa-o, mas este perdão tem um preço enorme. O pecado

acarreta sempre um castigo e foi para pagar esse nosso castigo que o Seu filho Jesus morreu na qualidade de Cordeiro expiador. Porque o pecado não pode ser ignorado. Este processo revela a graça de Deus para com os seus filhos. Quem rejeita o sacrifício redentor do Cristo enfrenta a morte eterna pois terá então de pagar, ele próprio, o preço do seu pecado.

"Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem. O qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos..." (1Timóteo 2:5-6)

"Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus." (Efésios 2:8)

"Para que, sendo justificados pela sua graça, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna." (Tito 3:7)

É um grave erro supor, como muitos, que por estarmos debaixo da graça já não estamos sujeitos à Lei e que podemos pecar porque Deus perdoa. "Afim! Ele é Amor" é o argumento. Na verdade, todos aqueles que se encontram debaixo da graça de YHWH não devem viver pecando mas, pelo contrário, devem pautar as suas vidas pelos padrões de santidade estabelecidos na Torá de Deus.

"Que diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde? De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?" (Romanos 6:1-2)

"Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça. Pois quê? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum." (Romanos 6:14-15)

Estas e outras palavras de Paulo têm sido mal interpretadas desde há muito para sustentar uma abolição da Torá. Afim!, não diz ele que já não estamos debaixo da Lei mas sim debaixo da Graça? Não propriamente...

Por causa da má interpretação de passagens como esta a questão tem sido sempre a de colocar Lei e Graça como coisas diametralmente opostas e mutuamente exclusivas. Nada mais falso!

O que Paulo e todos os demais discípulos de Jesus nos transmitem nas Escrituras que nos deixaram é que quando vivemos as nossas vidas, tanto quanto nos é possível, de acordo com os preceitos e instruções de YHWH (ou seja, a Sua Torá) e confiamos no Seu Messias como nosso Sumo-Sacerdote e simultaneamente como nosso Cordeiro expiador para proporcionar a necessária redenção pelas nossas transgressões ou pecados (redenção essa exigida pelos próprios preceitos divinos), então deixamos de estar debaixo "da Lei do pecado e da morte" para passar a estar debaixo da Lei da vida.

"Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte." (Romanos 8:2)

Isto quer simplesmente dizer que deixamos de estar debaixo da maldição prevista na Lei para todos os que a transgridem (o castigo) para passar a estar debaixo das bênçãos e promessas feitas a todos os que por ela vivem. Esta transição do pecado e morte para as bênçãos e vida alcança-se somente pela confissão e deposição dos nossos pecados perante Deus confiando na redenção alcançada pelo Seu filho na qualidade de Cordeiro redentor que tira o pecado do mundo. A Torá é, ao fim e ao cabo, uma espada aguda de dois fios. É a Torá da morte e maldição para aqueles que se rebelam contra ela seguindo as suas próprias vontades e concupiscências e uma Torá de vida e bênçãos para os que por ela vivem confiando em YHWH, para proporcionar a expiação pelos seus pecados, o que Ele faz através do Seu Messias, Jesus.

"Os céus e a terra tomo hoje por testemunhas contra vós, de que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição [as duas vertentes da Torá]; escolhe pois a vida, para que vivas, tu e a tua descendência," **(Deuterónimo 30:19)**

É a isto que Paulo se refere numa das várias passagens suas que são mal entendidas, quando nos diz:

"Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz." **(Colossenses 2:14)**

A "cédula que era contra nós" não era, de forma alguma a Torá de YHWH, mas sim a acusação pelos nossos incumprimentos. Era costume naquela altura, quando um homem era executado ou simplesmente preso, pregar no instrumento de execução ou na porta da prisão, um documento explicativo da falta desse homem. Vemos isso muito bem na tabuleta que os romanos colocaram sobre a cruz de Jesus com o seu nome e a acusação de que era alvo – "Jesus o Nazareno, Rei dos Judeus". É este documento de acusação que o Cristo levou e pregou na cruz quando pagou ele o nosso pecado, "fazendo-se maldição por nós" **(Gálatas 3:13)**. A Torá de YHWH nunca seria descrita como algo "contra nós", muito pelo contrário. A mesma pessoa que escreveu estas palavras, escreveu também as seguintes:

"E assim a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom." **(Romanos 7:12)**

"... tens a forma da ciência e da verdade na lei." **(Romanos 2:20)**

Por aqui se conclui que a questão evidenciada no título deste artigo nunca deve ser posta entre Graça e Lei como duas coisas opostas mas, pelo contrário, como duas coisas complementares e ambas necessárias para herdar a vida eterna.

"Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai [cumpre a Sua Torá], que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demónios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas? 23 E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade [ou seja, vós que transgredis a minha Torá]." **(Mateus 7:21-23)**

"Se me amais, guardai os meus mandamentos." **(João 14:15)**

Por aqui vemos que não basta crer em Jesus. A própria Palavra nos diz que até os demónios crêem em Deus e estremecem **(Tiago 2:19)**. Pelo contrário, a graça de Deus só vem sobre aqueles que, crendo em Jesus, é certo, procuram viver de acordo com os preceitos divinos, em obediência a Deus. A GRAÇA DE DEUS NUNCA É IMPUTADA SEM ARREPENDIMENTO E OBEDIÊNCIA! Para receber e permanecer na graça de Deus, temos de genuinamente nos arrepender das nossas transgressões e procurar obedecer à Sua vontade, por amor a Ele. Nem pela simples crença em Jesus mas sem obediência, nem pela obediência sem Cristo, podemos alcançar a salvação.

"Porque YHWH Deus é um sol e escudo; YHWH dará graça e glória; não retirará bem algum aos que andam na rectidão [guardam a Sua Torá]." **(Salmo 84:11)**

"E qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos o que é agradável à sua vista." **(1João 3:22)**

À aceitação da Graça divina através do sacrifício do Cristo, Jesus, há-de seguir-se – se houver da nossa parte sinceridade de coração e entrega a Deus – um inevitável caminho de busca da vontade de Deus e de obediência às suas leis orientado pelo Seu Santo Espírito. A passagem

que melhor nos descreve o chamado Novo Concerto revela-nos que ele se baseia nessa mesma Torá que muitos hoje consideram abolida:

"Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz YHWH: Porei a minha Torá no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo." (Jeremias 31:33)

Esta é a acção do Espírito – escrever a Torá de YHWH nos nossos corações. E se por um lado é claro que o Novo Concerto atrás descrito ainda não se cumpriu na sua plenitude, também é certo que o Espírito Santo de YHWH já está em acção, convertendo e orientando corações.

Efectivamente, conforme já vimos atrás, *"somos salvos pela graça, por meio da fé" (Efésios 2:8)* mas é nesta pequenina palavra – 'fé' – que reside o busílis da questão. 'Fé' em termos bíblicos não se resume a uma mera crença intelectual. 'Fé' em termos bíblicos é um conceito activo, não passivo. É um conceito que acarreta obediência aos preceitos divinos.

"Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei." (Romanos 3:31)

"Pelo qual [Jesus] recebemos a graça e o apostolado, para a obediência da fé entre todas as gentes pelo seu nome" (Romanos 1:5)

"Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo; O qual se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade [transgressão da Torá], e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras [que cumpre a Torá]." (Tito 2:13-14)

"E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos." (Tiago 1:22)

"Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo?" (Tiago 2:14)

"Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma." (Tiago 2:17)

O que Tiago nos diz é que a fé que se limita a ser uma mera crença mas que não se traduz em obras, ou seja, que não passa por pôr em prática os ensinamentos de YHWH, é uma fé balofa e vazia que não pode salvar. O apóstolo João é mais incisivo ainda:

"Aquele que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade." (1João 2:4)

"Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus." (Apocalipse 14:12)

Uma das afirmações mais conhecidas de Paulo é encontrada em duas das suas cartas:

"Porque nele [no Cristo] se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé." (Romanos 1:17)

"E é evidente que pela lei ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá da fé." (Gálatas 3:11)

Mas esta frase – *"o justo viverá da fé"* – como ele próprio deixa transparecer na primeira passagem, não é dele mas sim do profeta Habacuque:

"...mas o justo pela sua fé viverá." (Habacuque 2:4)

A palavra hebraica aqui traduzida fé é a palavra 'emunah' à qual dois dos mais prestigiados dicionários bíblicos atribuem os seguintes significados:

Strong's: *firmeza, segurança, fidelidade, fiel, fielmente, estabilidade, estável, verdadeiramente, verdade.*

BDB4[4]: *firmeza, fidelidade.*

Como vemos nenhum dos sentidos desta palavra é o de fé como nós hoje a entendemos com o sentido de uma mera crença, mas sim o de fidelidade. Fidelidade implica crença, sem dúvida, mas vai muito mais além implicando também comportamento, acção, no sentido de ser fiel a algo ou a alguém, neste caso a Deus e à Sua vontade.

Assim, o que Habacuque nos diz é que *"o justo pela sua fidelidade viverá"*. Consequentemente, também as palavras de Paulo quando cita Habacuque, assumem um sentido muito mais lato. Isto está perfeitamente de acordo com o que encontramos ao longo das Escrituras, a começar pelo próprio Moisés:

"Porque esta palavra [a Torá] não vos é vã, antes é a vossa vida." (Deuteronómio 32:47)

"Portanto, os meus estatutos e os meus juízos guardareis; os quais, observando-os o homem, viverá por eles [fidelidade]. Eu sou YHWH." (Levítico 18:5)

Está também perfeitamente de acordo com as palavras do próprio Cristo, já atrás referidas, quando nos diz que não conhece aqueles que muito embora falem no seu nome e cheguem até a fazer maravilhas em seu nome, não guardam os Seus mandamentos, o que é o mesmo que dizer que praticam a iniquidade (ver **Mateus 7:21-23**). Esses nunca verão o Seu reino.

Mas podemos e devemos ir muito mais além.

Num seu artigo, o Rabi Messiânico Mordecai Silver⁵[5] escreveu o seguinte:

"Mas como parte da minha carreira com o Messias, eu opto por seguir a Sua Torá. Ao fazer isto eu opto por imitar Yeshua⁶[6], porque Ele é a Palavra Viva de Deus. Ele é a Torá Viva."

"Ele viveu a Sua vida cumprindo a Torá. Nem poderia Ele fazer de outra forma pois Ele é a Torá. Como poderia Ele próprio desobedecer? Ao guardar a Torá Ele obedeceu ao Seu Pai. Se eu optar por seguir a Torá como expressão da minha fé mas sempre com o perfeito conhecimento de que a Torá, por si própria, não me pode trazer a Salvação, o que há de errado nisso? Eu sei que só pela minha fé na Torá Viva é que eu encontro a Salvação. Porque a Torá conduz-me ao Seu autor, a Yeshua".

O Rabi Silver tem toda a razão: Jesus ou Yeshua é na verdade a Torá Viva. O Pai YHWH que estava nele foi quem transmitiu desde sempre os Seus preceitos ou a Sua Torá aos Seus servos (mesmo antes de Moisés).

A expressão "a Palavra de YHWH" é uma das muitas que é sinónima com Torá, como podemos ver por alguns exemplos em que ambas aparecem num nítido paralelismo:

"...desprezou a palavra de YHWH, e anulou o seu mandamento." (Números 15:31)

"Ouvi a palavra de YHWH, vós poderosos de Sodoma; dai ouvidos à Torá do nosso Deus, ó povo de Gomorra." (Isaías 1:10)

"...porquanto rejeitaram a Torá de YHWH dos Exércitos, e desprezaram a palavra do Santo de Israel." (Isaías 5:24)

"...porque de Sião sairá a Torá, e de Jerusalém a palavra de YHWH [já no Milénio]." (Isaías 2:3)

O apóstolo João diz-nos:

"No princípio era o Verbo [ou a Palavra], e o Verbo [ou a Palavra] estava com Deus, e o Verbo [ou a Palavra] era Deus." (João 1:1)

"E o Verbo [ou a Palavra] se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade." (João 1:14)

"E estava vestido de uma veste salpicada de sangue; e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus." (Apocalipse 19:13)

Outras expressões usadas ao longo das Escrituras para designar a Torá de YHWH são: 'caminho', 'verdade', 'vida' e 'luz'. O próprio Jesus usou todas elas em relação à sua própria pessoa.

"Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim." (João 14:6)

"Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás em trevas, mas terá a luz da vida." (João 8:12)

Assim, o nosso Sumo-Sacerdote e Cordeiro expiador é, Ele próprio, a manifestação corpórea por excelência da vontade de YHWH. Como disse o Rabi Silver, "Ele é a Torá Viva, o próprio legislador encarnado". Nele vemos a materialização não só da Graça divina, como também da Sua Justiça.

Louvido seja YHWH!

[1] Torá – tem um significado muito mais amplo que meramente "Lei". Significa, "instrução" ou "ensinamentos" de Deus.

[2] Baseados numa leitura errónea de Colossenses 2:14.

[3] Apesar do Judaísmo também ensinar que a salvação só pode vir pela Graça de Deus.

[4] Brown-Driver-Briggs

[5] Mordecai Silver: "Torah: Under Law or Under Grace?" (trad.livre)

[6] Nome original de Jesus (aramaico).

Ricardo Marques

A nova Roda dos Alimentos

"Segundo dados recentes, a alimentação constitui directa ou indirectamente o principal factor de risco de patologias crónicas como o cancro, doenças cardiovasculares, diabetes ou osteoporose. (World Health Report, 2002)"

É sabido que a alimentação diz muito do que somos fisicamente, mas na altura de escolher o que comer, nunca nos preocupamos muito com isso. Tal facto é comprovado pelo aumento da obesidade e das doenças cardiovasculares em todo o Mundo.

Já dizia o poeta *"mudam-se os tempos, mudam-se as vontades"*. Pura verdade! A rotina diária mudou, a oferta de alimentos e, por conseguinte, os apetites também. Pelo que a tradicional roda dos cinco grupos de alimentos também sofreu alterações.

A **Roda dos Alimentos** é uma representação gráfica em forma de círculo que se divide em fatias de diferentes tamanhos que se designam por grupos e que reúnem alimentos com propriedades nutricionais semelhantes. A nova versão da roda dos alimentos traz muitas novidades. O seu formato original, o círculo, mantém-se. Mas, ao invés de cinco, passamos a ter sete grupos de alimentos de diferentes dimensões que indicam, precisamente, a proporção de peso com que cada um deles deve estar presente na alimentação diária.

Grupo	Porções
Cereais e derivados, tubérculos	4 - 11
Hortícolas	3 - 5
Fruta	3 - 5
Lacticínios	2 - 3
Carne, Pescado e Ovos	1,5 - 4,5
Leguminosas	1 - 2
Gorduras e óleos	1 - 3

A água, está agora também representada no centro, pois faz parte da constituição de quase todos os alimentos, e sendo imprescindível à vida, é fundamental que se beba em abundância diariamente (1,5 a 3 litros).

Cada um dos grupos apresenta funções e características nutricionais específicas, pelo que todos eles devem estar presentes na alimentação diária, não devendo ser substituídos entre si, mas podendo e devendo os alimentos que deles fazem parte, ser regularmente substituídos uns pelos outros de modo a assegurar a necessária variedade.

Não se esqueça que com a passagem do tempo surgem novas prioridades e a alimentação saudável deve ser uma delas. Não só porque promove a saúde, como melhora o humor e habilita o corpo a fazer algumas actividades com mais facilidade.